

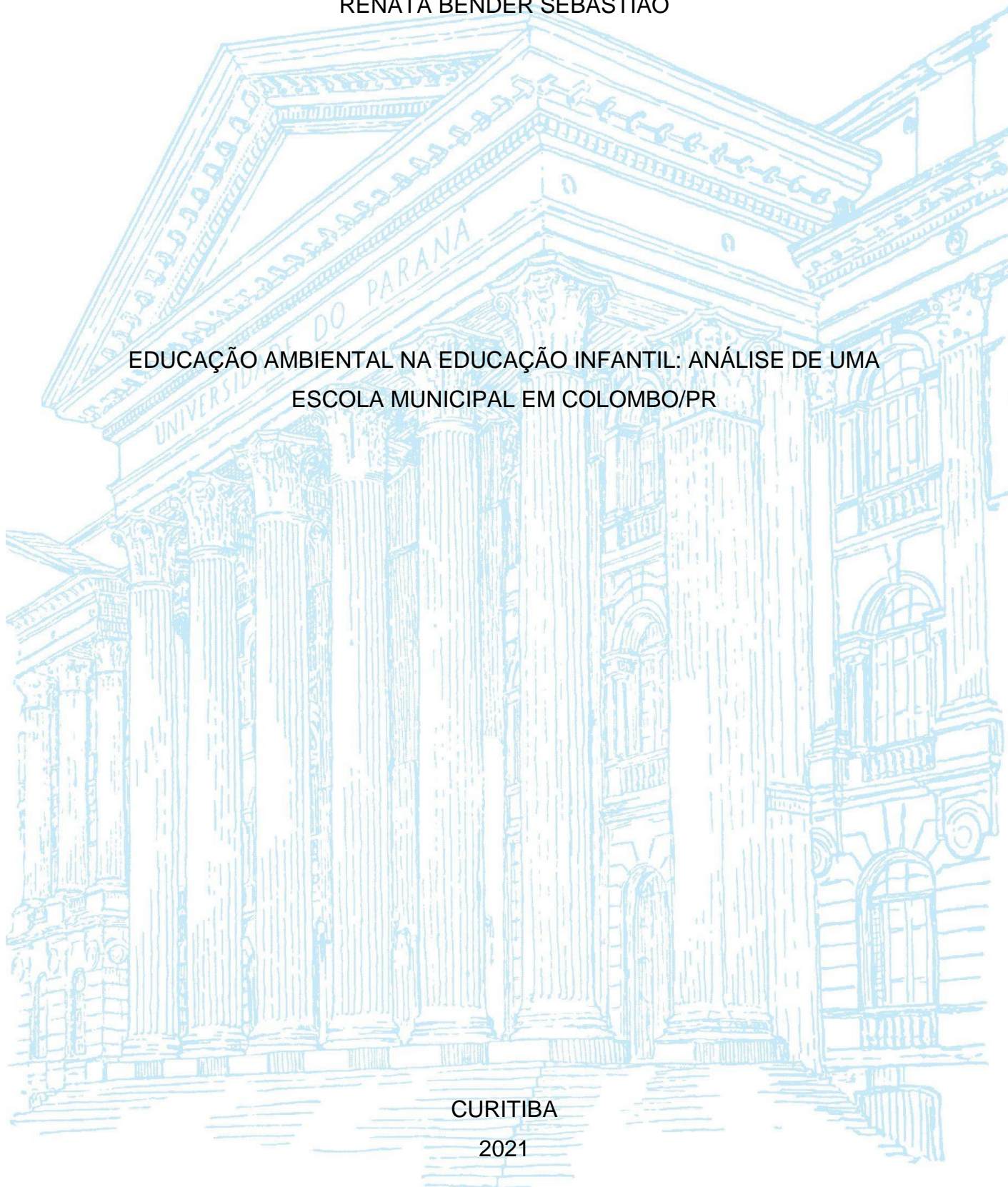
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GIOVANNA OKAZAKI ZANELA
RENATA BENDER SEBASTIÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL EM COLOMBO/PR

CURITIBA

2021



GIOVANNA OKAZAKI ZANELA
RENATA BENDER SEBASTIÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL EM COLOMBO/PR

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Alan Ripoll Alves

CURITIBA
2021

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder a vida e nos guiar na realização deste projeto e não nos deixar fraquejar.

À nossa família, em especial aos nossos pais, Edson e Vera (*in memoriam*) e Lauro e Georgete, e a nossos Avós, por todo amor, proteção e inspiração, além de serem nossos maiores incentivadores.

Ao nosso Orientador Prof. Dr. Alan Ripoll, por todos seus ensinamentos, respeito, confiança, paciência e atenção. O seu apoio durante este processo, com muita seriedade e empenho, foi de extrema importância e essenciais para a conclusão deste projeto. Estamos muito orgulhosas por nossa escolha de Orientação e agradecidas por sua dedicação em nos auxiliar sempre que precisamos.

Aos nossos amigos e a todos que participaram direta e indiretamente neste projeto.

À Universidade Federal do Paraná, por nos possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, nos dar muito orgulho de sermos alunas e de carregar em nossa história o nome desta grandiosa Universidade.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) na educação infantil auxilia na sensibilização dos educandos a respeito do meio ambiente, promovendo a formação de indivíduos mais críticos e transformadores, levando em conta nossa existência em conjunto com a natureza, e os problemas que o uso incorreto dos recursos naturais pode vir a causar no presente e, sobretudo, no futuro. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o Projeto Político-Pedagógico de uma Escola Municipal, somado às contribuições do Projeto “Nodarinho”, no desenvolvimento da EA, na educação infantil, no município de Colombo/PR. Foram considerados aspectos ligados à importância da educação na educação infantil na formação do indivíduo, priorizando a formação de sujeitos transformadores e cientes dos problemas e da realidade que vivemos, além de uma revisão teórica na área de estudo. Foi aplicado e analisado um questionário em uma escola municipal de Colombo, com perguntas referentes à formação dos docentes da equipe pedagógica da instituição, planejamento de disciplinas e de projetos voltados à área de EA. O estudo revelou que o Projeto em questão tem potencial educativo para estimular a formação cidadã dos estudantes, porém, precisa avançar sob o foco da EA crítica, no sentido de permitir uma maior aplicabilidade dos seus pressupostos, na perspectiva de uma educação socioambiental cidadã.

Palavras-chave: Educação ambiental, escola municipal, agentes transformadores, consciência socioambiental e cidadã.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) in early childhood education helps to raise students' awareness of the environment, promoting the formation of more critical and transformative individuals, taking into account our existence together with nature, and the problems that the incorrect use of resources can cause in the present and, above all, in the future. The objective of this research was to evaluate the Political-Pedagogical Project of a Municipal School, added to the contributions of the "Nodarinho" Project, in the development of EE, in early childhood education, in the city of Colombo/PR. Aspects related to the importance of education in early childhood education in the formation of the individual were considered, prioritizing the formation of transforming subjects aware of the problems and reality in which we live, in addition to a theoretical review in the study area. A questionnaire was applied and analyzed in a municipal school in Colombo, with questions related to the training of teachers in the institution's pedagogical team, planning of disciplines and projects aimed at the area of EE. The study revealed that the Project in question has educational potential to encourage the citizen formation of students, however, it needs to advance under the focus of critical EE, in order to allow greater applicability of its assumptions, in the perspective of a social and environmental citizen education.

Keywords: Environmental education, municipal school, transforming agents, socio-environmental and citizen awareness.

LISTA DE FIGURAS

1. INTRODUÇÃO	11
2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS CONCEPÇÕES	13
3. COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTÁ INSERIDA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA?	17
4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COLOMBO SUSTENTÁVEL	21
5. METODOLOGIA	29
5.1. OBJETO DE ESTUDO	31
5.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
6.1. PPP DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM COLOMBO	39
6.2. ANÁLISE DOS DADOS	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE 1	56
APÊNDICE 2	57

LISTA DE TABELAS E QUADROS

QUADRO 1 - DADOS DEMOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E EDUCACIONAIS	23
QUADRO 2 - MAPEAMENTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - COLOMBO/ PR.....	25
QUADRO 3 - PROJETOS, PROGRAMAS, PRÁTICAS/ATIVIDADES DE EA NO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR.....	27
TABELA 1 - DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CNE – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EA – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EF – ENSINO FUNDAMENTAL

EI – EDUCAÇÃO INFANTIL

FIEP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

IDEB – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

LDBEN – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PR – PARANÁ

PNEA – POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PPP – PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ProNEA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS CONCEPÇÕES	13
3. COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTÁ INSERIDA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA?	17
4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COLOMBO SUSTENTÁVEL	21
5. METODOLOGIA	29
5.1. OBJETO DE ESTUDO	31
5.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
6.1. PPP DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM COLOMBO	39
6.2. ANÁLISE DOS DADOS	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE 1	56
APÊNDICE 2	57

1. INTRODUÇÃO

Entende-se que a Escola tem um papel importante no processo de educação, sendo um espaço social capaz de formar alunos cientes dos problemas e de suas responsabilidades, não devendo ser apenas uma transmissora de conceitos, porém um espaço para abordagem de temas amplos, como relacionados à Educação Ambiental (EA), ligado a diversos problemas sociais, econômicos e culturais enfrentados ao longo de alguns séculos. O papel da escola é abordar a comunicação das pessoas entre si, e elas com o meio ambiente. É dentro da escola, nos anos iniciais, que começa a formar nossas teorias e pensamentos sobre o que é a EA.

Segundo a LDB em seu artigo 29, a Educação Infantil (EI) tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos, complementando a ação da família e da comunidade (LDB 9394/96), com isso pensa-se nos agravamentos dos problemas ambientais ocasionados pela sociedade atual, e com isso, deve-se considerar o trabalho com a EA um grande aliado na transmissão de informações relevantes para que haja um cuidado maior com o meio ambiente, partindo da educação desses alunos adentrando as escolas, buscando sempre criar uma prática transformadora, através de mudanças de pensamentos, hábitos e atitudes junto ao meio ambiente. Este processo, por sua vez, deve ser dinâmico e integrativo, porém, para se conseguir entrar neste “universo”, o ensino deve ser didático e complementar, integrando estes paralelos (BUENO & RODRIGUES, 2011).

Sabe-se que esta não é a realidade de cenário se significativa parte do Brasil e do estado do Paraná (PR), não apenas atual, mas também histórico, pois a EA é trabalhada de maneira ampla e pouco explorada. Como Sauv  (2005) teoriza, uma das estratégias de apreensão das diversas possibilidades teóricas e práticas no campo da EA consistem em elaborar um mapa deste ‘território’ pedagógico, distingui-las entre si, ao mesmo tempo relacionando-as: divergências, pontos comuns, oposi o e complementaridade, ou seja, para se compreender como a EA   aprimorada, analisa-se sua prática pedagógica, verificando quais os pontos em comum, podendo formar assim pensamentos críticos e filosóficos a respeito do tema em questão.

Durante nosso projeto, aborda-se sobre como a EA tornou-se disciplina obrigatória da grade curricular na EI e quais as leis e diretrizes que permeiam, além de discorrer sobre como a EA é vista, perante a Legislação, começando sobre a “Conferência de Estocolmo”, que foi um grande acontecimento nas tentativas de melhorar as relações do indivíduo com o Meio Ambiente, até a entender como a EA tornou-se matéria formal dentro das Leis das Diretrizes Brasileiras (LDB), oficializando a presença da EA em todas as modalidades de estudos (MORADILLO & OKI, 2004).

Também, vislumbrando a EA no contexto escolar, antes de analisar a estrutura curricular de uma determinada Escola Municipal, esta pesquisa inicia-se relatando os pensamentos e as visões de alguns pensadores especializados no tema EA referente à prática de projetos de EA dentro da EI, mas também com o olhar voltado a Pedagogia e suas teorias, para compreender assim se estas práticas estão de acordo com que os pensadores da Educação embasaram seus pensamentos e teorias.

O estudo da EA na EI encarece um importante papel no processo ensino-aprendizagem dos alunos; sendo de suma importância os professores realizarem projetos que enfatizem o cuidado com o ambiente. Sendo assim, a prática só se torna possível quando a proposta pedagógica é estabelecida, sendo integrada às diversas áreas de conhecimento, interligando com as demais disciplinas (não apenas a matéria de “Ciências”), tornando-se multidisciplinar e sua leitura paradidática – para que seus alunos(as) conheçam demais autores renomados em diferentes áreas – buscando ações para serem desenvolvidas em parceria com as crianças, com sua família e até mesmo com a comunidade.

Em meio a esta realidade pandêmica que se está atravessando, após tantas mudanças ambientais, pretende-se analisar, além da estrutura curricular de uma Escola Municipal localizada no município de Colombo, no Estado do PR, se abrange o estudo da EA no EI da instituição, no sentido de aliar a formação ambiental a uma prática transformadora.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), com enfoque na EA no EI, em uma Escola Municipal de Colombo.

Este estudo apresenta ainda, como objetivo específico, o intuito de verificar a inserção que o Projeto Nodarinho possui em outras ações ligadas à EA no município de Colombo.

Também, busca-se despertar no educador uma visão mais ampla sobre as práticas que estão sendo aplicadas no âmbito ambiental e se terá um estímulo positivo para a formação de seus alunos (as), fazendo com que estes se tornem indivíduos transformadores perante nossa sociedade.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUAS CONCEPÇÕES

Para analisar de forma eficiente o PPP de uma Escola Municipal, primeiro se precisa compreender o conceito de EA e quais suas concepções perante a sociedade.

A EA aborda o meio dos quais os indivíduos e o coletivo constroem conhecimento, atitudes e habilidades voltadas ao bem comum essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade, além de ser essencial na educação nacional, em caráter formal e-formal (ICMBIO, 2020).

Com todas as mudanças que se observa em nosso planeta, que interferem diretamente e indiretamente em nossas vidas, faz-se necessário que haja uma preocupação, voltada às práticas de cuidado e preservação. Por isso, é importante falar em EA, que além de trazer mais conhecimento sobre o assunto, faz com que mais pessoas pesquisem sobre o assunto e coloque-os em prática em suas rotinas.

A educação ambiental promove a conscientização e está se dá na relação entre o „eu” e o „outro”, pela prática social reflexiva e fundamentada teoricamente. A ação conscientizadora é mútua, envolve capacidade crítica diálogo, assimilação de diferentes saberes, e a transformação ativa da realidade e das condições de vida. (LOUREIRO, 2006, p. 29).

A relutância da espécie humana em conviver em harmonia e equilíbrio com a natureza moveu discussões sobre a preservação dos recursos naturais do planeta. Surgiram assim, várias pautas voltadas a esse assunto, com projetos para tentar minimizar os impactos ambientais. Sabe-se que ações devem ser voltadas para o estilo de vida dos indivíduos, contribuindo assim também significativamente para essas melhorias, como as mudanças no comportamento destes alunos (as), em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Junto a essas pautas, se acrescenta a EA como fator indispensável na formação de pessoas responsáveis e preocupadas com o meio que vivem.

Segundo Loureiro e Torres (2014), Paulo Freire, um dos mais importantes Pedagogos brasileiros, defendia que a educação escolar deve voltar-se à formação de sujeitos críticos e transformadores, de forma contextualizada e multidisciplinar, tendo em vista a construção de conhecimentos, comportamentos e atitudes e que estes atributos estão em sintonia com os principais objetivos da vertente crítica da EA, buscando reorientar o pensar e agir do humano, transformando situações de vida dos sujeitos, tanto na mudança cultural como social (LOUREIRO & TORRES, 2014). Esta teoria de Freire vai completamente ao encontro com o que está contextualizando, ou seja, da escola tornar seus sujeitos críticos e transformadores, não apenas teorizando e transferindo seus conhecimentos.

O aprendizado e a experiência sobre determinados temas podem fazer com que haja mais empatia e respeito trazendo um olhar mais atento, sendo assim, nas escolas é possível abordar o conteúdo através de práticas que facilitam a compreensão sobre EA. O contato direto com a natureza, através da experiência, pode despertar curiosidade e uma melhor percepção sobre meio ambiente, abordando assuntos como conscientização, conservação, preservação ambiental e, conseqüentemente, despertará a admiração, respeito e amor pelo nosso planeta e a natureza.

A Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases, apesar da temática ser pouco teorizada, foi adaptada a temática sobre meio ambiente. O artigo 32 informa que: “a compreensão do ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1999, s/p).

Os temas ambientais abordados na grade curricular da EI deveriam fazer parte de uma perspectiva de educação num geral, como por exemplo: com atividades de iniciação, atividades ligadas à língua materna, matemática ou até mesmo a expressão corporal, ou seja, ao sentido das crianças, como espaço e formas, distância e cores, assim torna-se o estudo imediato do entorno do(a) aluno(a) (DIAS, 1992). O ambiente escolar torna-se ambiente para determinação de vários princípios e costumes que serão levados para uma vida toda e essa ambientação é importante para a formação do cidadão. E com base nisso, é possível dizer que a EA, acompanhada de todas as suas formas de tratar

questões ambientais, pode formar uma estrutura consciente sobre problemas ambientais.

Acredita-se que a sala de aula se torna mais eficiente na aplicação do conteúdo, se estiver voltada a questões que envolvem o cotidiano dos alunos(as), desenvolvendo técnicas que podem ser aplicadas pelos mesmos, buscando melhorias nas pequenas atitudes do dia a dia, como passar para os alunos(as) que são necessários cuidados com nosso planeta, pois isso faz parte do nosso comum e habitual. Mesmo não sendo completamente acessíveis para todos, pois se entra no mérito de oportunidade e acessibilidade, essas práticas conscientes precisam estar presentes. É necessário buscar maneiras de adaptar esses hábitos para que se tornem parte da vida de todos.

Para o educando compreender um todo sobre cidadania, a escola não pode apenas prepará-lo para cidadania, mas a escola deve vivenciar a cidadania: na sua compreensão e no exercício da realidade, na atenção e no interesse pelo outro, no seu comprometimento com as condições do desenvolvimento humano, social e ambiental (ALARCÃO, 2001). Isso quer dizer que não adianta a escola ensinar ao educando o que é exercer seu direito e dever de cidadão, se seus valores e ações não vão de encontro a estes propósitos. A escola deve ser um ambiente de aprendizado e convívio. Importante ressaltar que, a partir destas questões - projetos precisam ser de âmbito geral - uma parceria entre a comunidade e aqueles que os representam deverá ser mantida, pois só assim será realmente eficiente. A prefeitura precisa estar em conjunto com a escola para criar projetos acessíveis à comunidade. Através disso, também se precisa relatar a importância de estar sempre procurando melhorias e novas formas de abranger o assunto, em sintonia com as mudanças que estão surgindo, aproveitando a tecnologia, que a cada dia se desenvolve mais, que é uma grande aliada nas divulgações sobre este tema.

O ambiente escolar possibilita experiências e vivências valiosas para o desenvolvimento, permitindo sentir, perceber e atravessar desafios importantes para formação. Com isso, acredita-se que a escola tem um papel diante da sociedade, envolvendo muito mais que os conteúdos aplicados em sala. A escola se torna uma peça-chave para desenvolver projetos que tratam de eficiência quando se refere a cuidar do meio ambiente. Esse assunto estimula pensar

sobre escola sustentável, sobre conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

A escola deve conectar-se com questões mais amplas sobre nossa realidade e dia a dia, participando de movimentos amplos de defesa do meio ambiente e incentivando seus alunos (as) a realizarem e compreenderem estas práticas (BRASIL, 1999). Além disso, envolver mais pessoas nestas questões podem trazer benefícios no aprendizado, assim seus alunos (as) conseguem relacionar as aulas e atividades aplicadas no ambiente escolar, com suas vivências em casa e na comunidade, pois este é o propósito da EA, não apenas ensiná-los, mas a pôr em prática com entendimento o que se aprende. Projetos que envolvam reciclagem e formas de reaproveitar aquilo que se achava ser descartável se tornam também importantes nessa luta para preservação do meio ambiente, trazendo assim um grande trabalho em equipe que envolve todos.

Para tornar os(as) alunos(as) críticos e transformadores, a educação deve ser direcionada à construção de conhecimentos e de práticas, transformando o sujeito de acordo com a realidade, ou seja, consciente das relações entre sociedade, natureza, cultura, entre o mundo e os homens, entre o sujeito e objeto, reconhecendo-se como parte da totalidade e tornando-se ativo no processo de transformação sócio-histórico-cultural (LOUREIRO & TORRES, 2014). Para uma escola ter um perfil sustentável, a conscientização não deve vir apenas da prática, mas sim em tornar estes sujeitos conscientes das relações entre sociedade, histórico e cultura. A educação deve ser voltada à busca da transformação, ou seja, ensinar nossos (as) alunos(as) a pensarem como parte de uma totalidade, tornando-se ativos neste longo processo de transformação da nossa realidade.

Sobre os espaços que se pode considerá-los como ambientes sustentáveis, segundo Trajber & Sato (2010, p. 71): “Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituir em referências concretas de sustentabilidade socioambiental”. Uma escola sustentável não só precisa transmitir conceitos de conscientização, conservação e preservação ambiental, como também deve aplicá-los no cotidiano, trazendo atividades práticas ligadas diretamente à natureza e praticando em seu funcionamento, como por exemplo: separando o lixo corretamente, reutilizando a água e utilizando formas sustentáveis em sua estrutura. Aplicar isso no

cotidiano é fazer com que estes alunos (as) entendam o porquê de determinadas ações e entender como devemos aplicá-las, conscientizando assim aos demais. Para tanto, requer elaboração teórico-metodológica, para que estas informações não fiquem dispersas.

3. COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESTÁ INSERIDA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA?

Para se compreender como a EA é vista pela Legislação, se faz necessário ter conhecimento do que diz a Constituição Federal, pois o artigo 5º garante este direito: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988). Para reivindicar sobre nossos direitos, se deve primeiro entender quais são eles.

Para começar este tema, não se deve deixar de citar a “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano”, também conhecida como “Conferência de Estocolmo”, que ocorreu entre os dias 05 a 16 de junho de 1972 na capital da Suécia (Estocolmo), pois esta foi à primeira reunião onde o tema “EA” é colocada em pauta, criando um marco na construção do Direito Ambiental, porém este ato foi marcado pela polarização dos interesses dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Esta Conferência mostrou que grande parte dos problemas ambientais estava interligada ao subdesenvolvimento, onde milhares de indivíduos viviam abaixo dos níveis mínimos de uma sobrevivência digna, e assim, países desenvolvidos devem buscar melhorias para esta realidade (BORTOLON & MENDES 2014).

A Conferência estimulou no Brasil a consciência ambiental desenvolvendo uma legislação interna, sendo a primeira tentativa de aproximação entre os direitos humanos e o meio ambiente. Neste ano de 1972, Estocolmo é visto como o ano do Direito Ambiental no ramo jurídico, mesmo que outros tratados importantes foram assinados em outros anos, tendo grande mérito ao alertar o mundo sobre os malefícios que a deterioração do ecossistema poderia causar à humanidade. Mesmo com nenhum acordo fechado, esta

Conferência abriu portas ao Direito Ambiental e à consciência ecológica (JONES, LARCERDA, SILVA, 2005).

No ano de 1977, aconteceu a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, na Antiga União Soviética, considerada um dos mais importantes eventos sobre a EA do Planeta. Ela foi organizada em parceria entre a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO) e o Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA). Este processo educativo foi conduzido para a resolução de problemas concretos do meio ambiente, com enfoques interdisciplinares, da coletividade e dos indivíduos. O objetivo desta Conferência é: a consciência social e ambiental, o conhecimento sobre as diversidades e compreensão do meio ambiente e dos seus problemas, o comportamento dos grupos sociais, as habilidades necessárias para resolver determinados problemas e a participação ativa nas tarefas que têm por objetivo resolver os problemas sociais. No Brasil, a influência de Tbilisi se fez presente na Lei nº 6.938/81, que pressupõe sobre a PNMA (Política Nacional do Meio Ambiente), onde um dos seus princípios refere-se a EA em todos os níveis de ensino, a fim de capacitá-la para a participação na defesa do meio ambiente (EDUCAÇÃO, 2020).

Para se entrar no mérito sobre como a EA é vista na Legislação Brasileira, primeiramente deve-se compreender que o Sistema de educação brasileiro é definido e regularizado através da Lei nº 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), com base nos princípios presentes na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988). Esta lei tem por objetivo tornar popular as informações ambientais. Em seu artigo 1º, bem como pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1997, que dispõe sobre a EA e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA):

Art. 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, s/p)

A EA é o meio onde o indivíduo constrói seus valores sociais e competências voltadas à conservação do meio ambiente. (BRASIL, 1999)

Conforme artigo Art. 02 da PNEA: A EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não - formal” (BRASIL 1999), ou seja, a EA foi designada como componente essencial e permanente da educação nacional e assim, por lei, deverá estar presente em todos os níveis do processo educativo, buscando o desenvolvimento de uma filosofia ética e com respeito à natureza e aos homens, além de ser uma importante ferramenta que mobiliza a comunidade para mudanças de hábitos.

Art. 9º: Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - Educação básica:

a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio. (BRASIL, 1999, s/p)

No Art. 09 da PNEA, nota-se que a Educação Básica é vista como objeto de estudo na EI, englobando as instituições de ensino públicas e privadas. Sendo assim, às Instituições Educativas devem promover a EA, de maneira integrada, de acordo com os programas educacionais que realizam. Já o artigo 10º informa que a EA deve ser uma prática educativa integrada, contínua e permanente e em todos os níveis e modalidades do ensino formal, e não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino (BRASIL, 1999, seção II).

As questões ambientais locais e globais atuais devem ser um complemento inserido na formação curricular dos profissionais em educação, oferecendo-lhes métodos eficazes à efetividade na prática da EA em suas áreas de atuação, vindo promover a cidadania para que a sociedade venha contribuir na mitigação das questões ambiental e que colabore para o desenvolvimento do planeta.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a resolução nº 02/12 (capítulo I, Art. 03), estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA, com enfoque que a EA visa à construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, atitudes, valores sociais, justiça, equidade social e proteção ao meio ambiente natural e construído, além de outras providências (BRASIL, 2012). Tendo em vista que a EA não é uma disciplina

específica, o sistema educacional encontra dificuldades para os profissionais de educação no dia a dia, pela precariedade em que se encontram os cursos de formação de professores em nível de graduação, conforme o artigo 11º:

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. (BRASIL, 1999, s/p).

Muitas vezes, por não ser uma disciplina específica, a EA é ligada a educação não formal, conforme Art. 03 da PNEA:

Art. 13. Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente. (BRASIL, 1999, s/p)

A EA é um processo contínuo, devendo nunca se distanciar da realidade concreta do educando e do educador, buscando a coerência entre o dizer e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o sentir e o falar (ABREU, 2009). Um dos pilares da LDBEN para alcançar a reconstrução social é a valorização dos docentes da educação básica.

Para compreender sobre a Legislação a nível estadual (PR), analisa-se a Lei 17.505 de 11 de janeiro de 2013. Conforme artigos 1º e 2º, a EA é criada conforme princípios da PNEA e do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), em âmbito estadual, federal e municipal.

Art. 1º A Política Estadual de Educação Ambiental do Paraná é criada em conformidade com os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), articulada com o sistema de meio ambiente e educação em âmbito federal, estadual e municipal;

Art. 2º Entende-se por educação ambiental os processos contínuos e permanentes de aprendizagem, em todos os níveis e modalidades de ensino, em caráter formal e não-formal, por meio dos quais o indivíduo e a coletividade de forma participativa constroem, compartilham e privilegiam saberes, conceitos, valores socioculturais, atitudes, práticas, experiências e conhecimentos voltados ao exercício de uma cidadania comprometida com a preservação, conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, para todas as espécies. (PARANÁ, 2013, s/p)

A EA é um processo contínuo, em caráter formal e não formal, onde os indivíduos constroem saber e valores culturais, exercendo seu poder de cidadãos, em busca da melhoria do meio ambiente e da preservação, pois todos têm direitos e deveres em relação à EA, sendo a Coordenação do estado a

principal competência, por meio das secretarias, com a participação dos órgãos públicos e com os meios de comunicação, também das organizações não governamentais (PARANÁ, 2013).

A partir do 7º artigo, ainda conforme Paraná (2013) foi criado um Órgão Gestor que coordena a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental, que resultará na atuação em conjuntos das áreas da EA (Secretarias de Educação, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, da Saúde, da Agricultura) e do Abastecimento e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que têm por contexto a elaboração Programa Estadual de Educação Ambiental. Este órgão tem como compromisso elaborar, coordenar, articular e contribuir com o desempenho da EA no estado do PR.

4. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COLOMBO SUSTENTÁVEL

Em novembro de 1877 um grupo de 162 habitantes colonos, sendo 40 famílias vindas da Itália, chegou às terras do PR, indo em direção a Morretes, e depois foram para Curitiba. Em setembro de 1878, estas famílias receberam terras demarcadas em 80 lotes, sendo 40 urbanos e 40 rurais, localizados a 23 km de Curitiba, recebendo o nome de Colônia “Alfredo Chaves”, em homenagem ao atual Inspetor Geral de Terras e Colonização. Em 11 de janeiro de 1890, através do Decreto nº 11, esta Colônia alterou seu nome para Colombo, em homenagem ao descobridor das Américas – Cristóvão Colombo. Através do Decreto Estadual nº 7.573, de 20/10/1938, o município foi extinto e anexado a Curitiba, mas em 30/10/1943, foi elevado novamente a Município, sendo desmembrado de Curitiba. Seus habitantes são chamados de colombenses.

De acordo com o último Censo de 2010, o Município possui 212.967 habitantes e a população estimada para 2021 é de 249.277 habitantes, e sua densidade demográfica é de 1.076,72 hab./km². A média salarial dos trabalhadores desta região é de 2,4 salários-mínimos e o PIB per capita é de 21.682,44. O índice de mortalidade infantil é de 12,4 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, *apud* COLOMBO/PR, 2014).

Segundo Pavin & Pinheiro (2019), Colombo hoje é um dos principais municípios da Região Metropolitana, e seu turismo atrai visitantes de todo o estado do PR, por suas belezas naturais e históricas, projetando assim um

crescimento econômico. Também, criou o Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Colombo, realizado pelo Grupo de Polos Produtivos do PRÓ-METRÓPOLE e pela Equipe Econômica da FIEP (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), que visa oferecer a comunidade de Colombo uma cidade com mais oportunidades e melhor para morar e viver.

Conforme dados do IBGE (2021), sobre os dados (em números) referentes à educação deste município:

- Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]: 96,6%;
- IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]: 6,2;
- IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]: 4,8;
- Matrículas no ensino fundamental [2020]: 31.336 matrículas;
- Matrículas no ensino médio [2020]: 6.846 matrículas;
- Docentes no ensino fundamental [2020]: 1.617 docentes;
- Docentes no ensino médio [2020]: 465 docentes;
- Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]: 82 escolas e
- Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]: 26 escolas.

Em referência ao meio ambiente, a área da unidade territorial deste município é de 197,793 km², tendo 81,3% de esgotamento sanitário adequado, 42,9% de arborização das vias públicas e 24% de urbanização de vias públicas (IBGE, 2021).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Colombo cresceu e alcançou 6,2. A cada 100 alunos, 06 não foram reprovados e a nota do indicador de aprendizado foi de 6,59. A nota do IDEB da Escola Municipal em análise é de: 06, 07, ou seja, é considerado como situação a se manter – estes dados foram atualizados em 2019 (QEDU, 2021).

Como a escola em análise fica localizada no Município de Colombo/PR, analisa-se a seguinte posição, referente à EA, através do “Programa de Educação Ambiental de Colombo”, criado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA e pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que tem como base as Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Ambiental (2017), que têm por como concepção básica uma EA voltada a sociedades

sustentáveis e, nessa linha, uma EA crítica relacionada à formação socioambiental cidadã dos sujeitos, na Educação Formal e Não Formal, indo de acordo com as diretrizes estaduais citadas acima. Esta linha de educação se preocupa com propostas políticas, jurídicas, técnico-científicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, com atuação estratégica da Educação, pois isto compromete a capacidade da manutenção da vida, precisando realizar ações educacionais que expirem atitudes sustentáveis (DIAS *et al.*, p. 31).

Conforme decreto Estadual nº 9.958, ditado abaixo, somente em 01/2014 que o estado subsidiou Colombo com a criação da Política Municipal de EA, e a relevância desse programa foi realizada através de pesquisas e estudos, voltados a algumas características geográficas, demográficas, históricas, sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais:

[...] o Decreto Estadual nº 9.958, de 23 de janeiro de 2014: Regulamenta o Art. 7º, 8º e 9º da Lei nº. 17.505, de 11 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e que subsidiou o município de Colombo a construir a sua Política Municipal de Educação Ambiental, pela Lei n. 1402/2015, que referenciou a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Ambiental. (DIAS *et al.*, p. 31, 2017).

Ainda, conforme DIAS *et al.* (p. 31, 2017), podemos analisar os percentuais abaixo, conforme tabela 1:

QUADRO 1 - DADOS DEMOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E EDUCACIONAIS

Colombo	
Área total [2010]	197,805 km ²
Total de Domicílios (áreas urbanas e rurais) [2010]	68.363
População estimada [2010]	234.941 habitantes
Densidade Demográfica [2010]	1.187,74 hab/km ²
Total de Urbanização [2010]	95,42%
Nº estabelecimentos de Ensino [2010]	137 instituições
Alunos(as) do ensino público e particular [2017]	51.232
Alunos(as) rede municipal [2017]	26.820

FONTE: DIAS; *et al.* (2017)

Notam-se aspectos relevantes da estrutura cultural, sendo 95,72% de urbanização, num município com 234.941 habitantes, ou seja, muitos habitantes, onde 26.820 são alunos(as) das escolas municipais. Com estes números, o município possui grande capacidade para realizar ações com os alunos(as) sobre EA e áreas interligadas. Assim, ao se destacar o valor da cultura, no contexto de um Programa político-educativo, entende-se que essa dimensão é definidora dos modos de habitar, pertencer e agir no lugar de vivência; e aí está a importância da EA, que possibilita “[...] compreender as diferenças no modo de pensar, de sentir e de se fazer sujeito. Suas intervenções procuram estimular a consciência crítica e a sensibilidade do educando para entender a importância da diversidade cultural, na busca de estratégias de desenvolvimento adequadas a cada realidade” (DIAS; *apud* FILHO *et al.*, 2012, p.45).

Segundo DIAS *et al.* (2017), além dos desafios político-educativos, em conexão com EA em Colombo, a projeção será a busca por uma sociedade sustentável e a caminhada político-educativa-formadora, pautada em:

- a) Sustentabilidade;
- b) Justiça e igualdade econômica;
- c) Diversidade biológica e cultural;
- d) Enraizamento num lugar;
- e) Independência e abertura;
- f) Democracia, participação e subsidiariedade;
- g) Auto-organização cooperativa;
- h) Compartilhar o conhecimento e a sabedoria;
- i) Responsabilidade e direitos e equilíbrio.

Estes pressupostos referem as projeções do Programa Municipal de Educação Ambiental – Colombo Sustentável e alargam os horizontes de influência da EA, em relação aos potenciais, às riquezas da biosociodiversidade, que configuram o mosaico ambiental de Colombo.

Em 2008, a EA ganhou estrutura legal nas Diretrizes Curriculares e, através do campo da ação, passou-se a uma definição legal, por meio de aportes jurídicos para subsidiar o desenvolvimento da EA no Município – o que se definiu a partir das Diretrizes Curriculares da Educação Municipal (DIAS *et al.*, p. 49, 2017).

QUADRO 2 - MAPEAMENTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - COLOMBO/ PR

Ano	Projeto		
1995	Criação do Conselho Municipal do Meio Ambiente - Decreto 876/1995		
2000	Parcerias: EMBRAPA, SANEPAR, EMATER, SENAR, COPEL	Promover a Educação Ambiental	
2005	Plano de Ação de Educação Ambiental	Programa Agrinho	Programa de Reaproveitamento de Alimentos
	Programa Cidade das Árvores 1ª Capacitação Docente	Programa Vida e Saúde Concurso de Poesia	Programa Horta Escolar
2006	SEDEC firmou parceria com Parque Newton Freire Maia	1ª Mostra de Educação Ambiental - Educando para a Sustentabilidade	Concurso Agrinho
	Semana da Árvore		
2007	Plano de Ação Ambiental.	Programa de Conscientização da População	Capacitação Docente
	Concurso Agrinho	Parcerias: Divulgação das Atividades de Educação Ambiental	I Mostra de Educação Ambiental
2008	Apresentação das Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental I e Educação Infantil	Criação da SEMMA (Lei nº 1090/2008) - Decreto nº 2329/11	Plano de Ação de Educação Ambiental
	Implantação dos Núcleos de Formação em Educação Ambiental		
2009	Diversificação das atividades do EA: Programa "Óleo Ecológico"; Projeto "Energia Positiva"; Programa de coleta de Lixo Eletrônico; Criação do "Projeto Cidadão Ambiental Mirim".	Criação do Conselho Municipal de Meio Ambiente e Fundo Municipal de Meio Ambiente (Lei nº 1.158/2009)	Inaugurado o Centro de Apoio ao Agricultor, na área onde está localizado o Viveiro Municipal de Colombo.
	Segunda Fase - Curso de Elaboração de Projetos de Educação Ambiental	Primeiro Encontro com Educadores do Meio Rural	
2010	Projeto Fiscal Mirim	Projeto Piloto Cidadão Ambiental Mirim	Plano de Ação
2011	Plano de Ação de Educação Ambiental		
2013-2014	Reintegração de Projetos pontuais; trilha ecológica; palestras nas escolas; dia do rio; dia da árvore, etc.		
2015	Legislação - Dispões sobre o Conselho Municipal de Meio Ambiente e sobre o Fundo Municipal de Meio Ambiente e dê outras providências.	1ª Ecogincana	1ª Semana do Meio Ambiente
	Lei 1402/2015 - Estabelece a Política Municipal de Educação Ambiental		
2016	Primeira reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente - fevereiro de 2016	2º Ecogincana	2ª Semana do Meio Ambiente
	Diretrizes e Programa de Educação Ambiental		

FONTE: DIAS *et al.*, *apud* Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Educação (2017, p. 50).

Esse processo de evolução dos programas e projetos permitiu à Secretaria de Meio Ambiente e ao Município, atentar para a criação de um suporte legal, visando a estruturar os processos de EA no contexto do município de Colombo, ou seja, precisava de uma legislação própria. Nesse contexto, destaca-se a importância das escolas, dos projetos, das ações, das práticas, dos órgãos e instituições envolvidas.

Nota-se também que, a partir de 2005, novos projetos foram elaborados e, nesta mesma época, aconteceu a primeira capacitação docente para a EA, fato de fundamental relevância na construção da EA do município.

O docente é o agente principal do trabalho de EA, não apenas sobre as questões socioambientais, mas também como pode realizar projetos de aprendizagem sobre o tema. Este recorte histórico, marcando a formação docente em relação à EA de Colombo, ocorreu na primeira década antecedente à criação da Política Pública de EA (DIAS *et al.*, 2017). Após o ano de 2005 tornando-se conhecido devido ao grande engajamento na área de EA, novos projetos foram surgindo e com isso, a necessidade de adequar a formação docente, fazendo com que o professor possa organizar projetos de aprendizagem voltados a este tema, criando um recorte histórico e positivo entre estas duas áreas.

O município de Colombo é conhecido por ter grande engajamento relacionado à EA. Muitos são seus projetos nesta área, porém as escolas selecionam os que melhor se adaptam às suas estruturas curriculares.

Dias (*et al.*, 2017, p. 57) demonstra na tabela abaixo quais os projetos que estão descritos de acordo com as diretrizes e pela própria legislação. Estes projetos podem ser reestruturados, redimensionados, porém não podem ser interrompidos.

QUADRO 3: PROJETOS, PROGRAMAS, PRÁTICAS/ATIVIDADES DE EA NO MUNICÍPIO DE COLOMBO/PR

RESPONSÁVEIS	PROGRAMAS
SEMMA/SEMED SEMMA SEMMA/SEMED SEMMA/SEMED SEMMA SEMMA/SEMED SEMMA SEMMA/SEMED/SEMAA SEMMA/SEMED/SEMAA	Programa de Reaproveitamento de Alimentos Programa Cidade das Árvores Programa Vida e Saúde Programa Horta Escolar Programa de Conscientização da População Programa Óleo Ecológico Programa de coleta de Lixo Eletrônico Programa/Projeto semeando o futuro Programa Escolas Rurais
RESPONSÁVEIS ATIVIDADES/PRÁTICAS	ATIVIDADES
SEMMA/SEMED SEMMA SEMMA/SEMED SEMMA/SEMED SEMMA/SEMED	Concurso de Poesia Semana da Árvore Ecogincana Visitas às escolas Trilhas ecológicas
RESPONSÁVEIS	PROJETOS
SEMMA SEMMA/SEMED SEMMA SEMMA/SEMED SEMMA/DEP.TUR.	Projeto Energia Positiva Projeto Cidadão Ambiental Mirim Projeto Fiscal Mirim Educando para a sustentabilidade Turismo nas escolas
RESPONSÁVEIS	CAPACITAÇÃO
SEMMA/SEMED SEMMA/SEMED SEMMA/SEMED SEMMA/SEMED SEMMA/SEMED/SEMAA.	Capacitação Docente Núcleo de Formação em Educação Ambiental Capacitação de Servidores Públicos Encontro com educadores do meio rural Formação de agentes comunitários de saúde
SEMMA/SEDUC	EVENTOS
SEMMA/SEMED SEMMA/SEMED SEMMA	Mostra de Educação Ambiental Semana do Meio Ambiente Semana do agricultor
RESPONSÁVEIS	PARCERIAS
SEMED SEMMA	Parque Newton Freire Maia EMBRAPA, SANEPAR, EMATER, SENAR, COPEL ETC.

Fonte: DIAS *et al*, p. 57, 2017, *apud* Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Educação.

O Programa de Educação Ambiental Colombo Sustentável, criado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA e pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que tem como base as Diretrizes Curriculares Municipais

de Educação Ambiental (2017), trata de diversos pontos importantes sobre o tema. O programa apresenta princípios, diretrizes, e objetivos que orientam as linhas de ações, quanto a metas e estratégias a serem efetivadas nos processos educativos, em conexão com as especificidades da realidade municipal de Colombo, quanto a questões sociais, educacionais, econômicas, socioculturais e ambientais. O texto realiza, a partir disso, uma fundamentação teórica voltada a questões já abordadas anteriormente, refletindo sobre a relação histórica da EA em Colombo, no Brasil, e aborda de modo geral, salientando os problemas socioambientais e a necessidade de ações educacionais que contribuam para uma sociedade mais sustentável.

O documento analisado também se constitui de dados demográficos, territoriais e educacionais, além de trazer um levantamento sobre a agricultura intensiva, que é presente nesta região. Esse modo é conhecido por fazer uso intenso dos meios de produção e gera muito de um único produto (frutas ou hortaliças), e com isso causam grandes impactos ambientais. Por consequência, trata destes fatos apresentando uma preocupação com os impactos ambientais que podem vir a causar contaminação dos recursos hídricos, e relata a importância de pensar em práticas que preservem a natureza e melhorem a qualidade de vida.

A região de Colombo também é conhecida pelas grandes indústrias de cal, fato conhecido e abordado no texto como extração de minerais não metálicos. Essa prática também influencia nos impactos causados, colaborando com a poluição e influenciando para a diminuição da qualidade de vida dos que moram aos arredores. Mediante a essas problemáticas ambientais, o texto traz a reflexão sobre os projetos que não visam e todo, apenas abordam a problemas comuns da natureza com sua própria natureza.

Se faz necessário pensar na vida como um todo, compreendendo o meio, as vivências e as realidades de cada um, de cada região, buscando assim melhorias que atinjam a todos que se conectam com estas realidades, refletindo sobre a saúde, a qualidade de vida e sobre o futuro do nosso planeta. A partir disso, o texto complementa com propostas para melhorias eficazes, que vão da formação dos profissionais da educação até a prática. Dentre as propostas, se destacam as mais relevantes:

- Atribuir responsabilidades aos diversos atores sociais envolvidos com as práticas de EA;
- Estimular o desenvolvimento de atividades/ações nessa dimensão educativa nos diferentes níveis e modalidades da Educação – infantil à superior, tecnológica e na educação não formal e,
- Colocar em prática os fundamentos da Pedagogia Crítica associada à EA.

As propostas apresentadas são referidas à Educação voltada ao município de Colombo, porém podem ser amplamente utilizadas na formação teórica e prática das Escolas das demais regiões, aplicadas efetivamente no cotidiano dos(as) alunos(as), que vai além do currículo escolar e aborda atividades adaptadas para todas as disciplinas.

Respeito, comunicação, democracia e consciência são as bases para muitas formações e relações de sucesso, inclusive na EA e nesse projeto apresentado. No documento em questão esses pontos também são apresentados como primordiais para aplicação no desenvolvimento dos cidadãos interessados e preocupados com questões ambientais. Segundo este, o objetivo geral é “promover a EA crítica, no contexto do Município, por meio de programas, subprogramas, projetos, ações setoriais e territoriais / comunitárias, valorizando a diversidade e a riqueza socioambiental de Colombo”; que dentro dos objetivos aborda todos esses conceitos. Além de observar projetos, programas e práticas sobre a EA no Município de Colombo, nota-se algumas questões voltadas à alfabetização socioambiental, que mostram que a leitura se torna importante para expressar e compreender a visão de mundo, o que facilita a percepção da realidade, tornando os cidadãos críticos e com visões ampliadas de suas experiências e vivências.

5. METODOLOGIA

Para embasar o tema, utilizou-se o material coletado na escola municipal considerada, os dados disponibilizados pela Secretaria Municipal da Educação de Colombo e outras fontes.

Como metodologia de estudos, teve como finalidade a pesquisa básica onde se analisou esta estrutura curricular (PPP) voltada a EI e o projeto mestre, vinculado ao tema ambiental (“Projeto Nodarinho”) desta escola, analisado

detalhadamente seu embasamento vinculado ao tema EA, buscou criar assim percepções de âmbito ambiental, aprofundando assim o conhecimento neste assunto. A Metodologia Científica oferece caminhos para o autoaprendizado, compreendendo que o aluno é o sujeito deste processo, em que ele aprende a unificar conhecimento e pesquisa, porém os pesquisadores na pesquisa pura voltam seus estudos para satisfazer a necessidade intelectual de compreender e de conhecer determinados assuntos (BARROS; LEHFELD, 2014).

Com este projeto, se propôs uma investigação descritiva e exploratória, trazendo informações já existentes voltadas à EA, analisando um tema específico. A pesquisa descritiva não requer a elaboração de hipóteses a serem trabalhadas no trabalho, ou seja, vislumbra descrever algo, onde é feita uma análise minuciosa e descritiva do objeto a ser estudado, descrevendo características e funções. Já na investigação exploratória, é explorado o tema, de modo que forneça informações para uma investigação mais precisa (DIANA, 2019). Neste projeto, foi abordado o tema EA, que é muito amplo, porém pouco explorado no curso de Pedagogia.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois desenvolveu sua própria identidade. Esta pesquisa procurou compreender, descrever e explicar os fenômenos sociais visto de diversos modos, sendo realizada através da análise das experiências individuais e em grupo, através de exame de interação e comunicação desenvolvidas, através de documentos ou traços semelhantes de experiências e de integrações (FLICK, 2009).

A ideia inicial era realizar uma pesquisa de campo, conhecendo de perto os projetos realizados nesta escola e analisando a metodologia na teoria e na prática, porém, na atual realidade pandêmica, o trabalho foi organizado com as ferramentas disponíveis e analisado os relatos dos docentes e do setor pedagógico acerca do tema que foram coletados, através de um questionário que foi enviado via e-mail para a Escola em questão, algumas cópias foram impressas e distribuídas para alguns docentes selecionados pela Diretora responsável e, logo após ser respondido, os questionários respondidos foram buscados pessoalmente.

O método hipotético-dedutivo é utilizado, pois, através da análise da parte de EA do PPP de uma escola, criou-se hipóteses, tendo como solução

novas iniciativas de consciência ambiental e como as atuais iniciativas estão sendo trabalhadas no quadro atual, além de trabalhar a multidisciplinaridade.

5.1. OBJETO DE ESTUDO

Como procedimentos de investigação, utilizou-se dados bibliográficos (livros, artigos acadêmicos e sites oficiais, ligados a este tema), dados documentais (leis) e entrevistas aplicadas em campo, sendo estas, interligadas a autores que tratam deste assunto e a profissionais que abordem este tema, como por exemplo: Sauv  (2005), Bortolon (2014), Alarcão (2001) & Loureiro (2008).

A Escola Municipal fica localizada no bairro Jardim Arapongas, a 7.6 km de distância do Centro de Colombo/PR.

Sobre a infraestrutura desta Escola, ela dispõe de quatro salas de EI e quatro salas do EF. Ao lado da sala está o refeitório, contendo algumas mesas e cadeiras para os estudantes realizarem a alimenta o disponibilizada pela Escola, ou para realizar a alimenta o trazida de casa, e o professor responsável por esta turma realiza a tutoria durante este período. Ao lado das salas de EF há um jardim (FIGURAS 1 e 2) com algumas plantas cultivadas dentro de pneus reciclados, conforme imagens abaixo:

FIGURA 1 - ÁREA VERDE AO LADO DAS SALAS DA EF



Fonte: AS AUTORAS (2021)

FIGURA 2 - ÁREA VERDE AO LADO DAS SALAS DE EI



Fonte: AS AUTORAS (2021)

Ao lado do refeitório, uma pequena horta (FIGURA 3) é cultivada pelos funcionários, contendo algumas hortaliças.

FIGURA 3 - MINI-HORTA NA ENTRADA DA ESCOLA



Fonte: AS AUTORAS (2021)

Ao lado da garagem, e nos fundos da Escola, um playground (ou parquinho) com alguns brinquedos infantis está disponível aos alunos. Nota-se uma grande área verde, chamado de Parque Anauá – que é referência em projetos educacionais na região.

FIGURA 4 – PARQUINHO INFANTIL



Fonte: AS AUTORAS (2021)

Como informado acima, a Escola possui quatro salas de EI (FIGURA 5), que dispõe de mesas pequenas, televisão, quadro negro, mural (FIGURA 6) e a mesa do professor. O ambiente é amplo e bem ventilado, com grandes janelas.

FIGURA 5 - SALA DE AULA EI (EDUCAÇÃO INFANTIL)



Fonte: AS AUTORAS (2021)

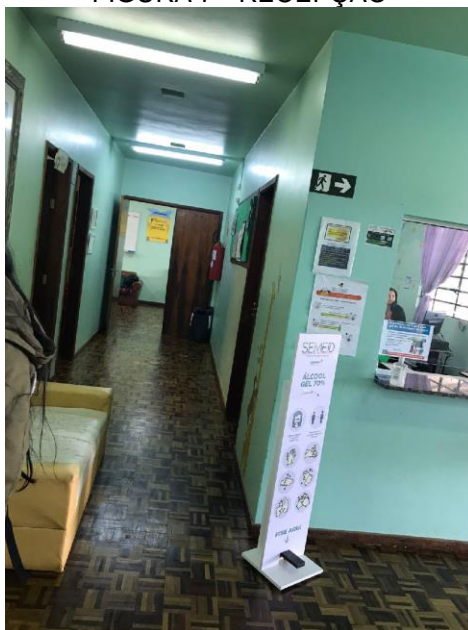
FIGURA 6 - MURAL DA SALA DE EI



Fonte: AS AUTORAS (2021)

Saindo das salas de EI, seguindo pelo pátio, encontra-se uma grande porta de vidro que dá acesso a recepção (FIGURA 7). Neste espaço está disposta a sala da Secretaria Escolar, com um vidro que dá acesso aos estudantes, pais e aos demais funcionários da Escola entrarem em contato com o setor. Neste mesmo corredor, está a sala da Diretoria ao lado, sala dos Professores, banheiros e sala com materiais pedagógicos.

FIGURA 7 - RECEPÇÃO



Fonte: AS AUTORAS (2021)

Ainda na recepção, ao entrar neste ambiente, a foto da Fundadora desta Escola está disposta em um quadro, como forma de homenageá-la.

FIGURA 8 - FOTO DA FUNDADORA DA ESCOLA, DISPOSTA NA RECEPÇÃO



Fonte: AS AUTORAS (2021)

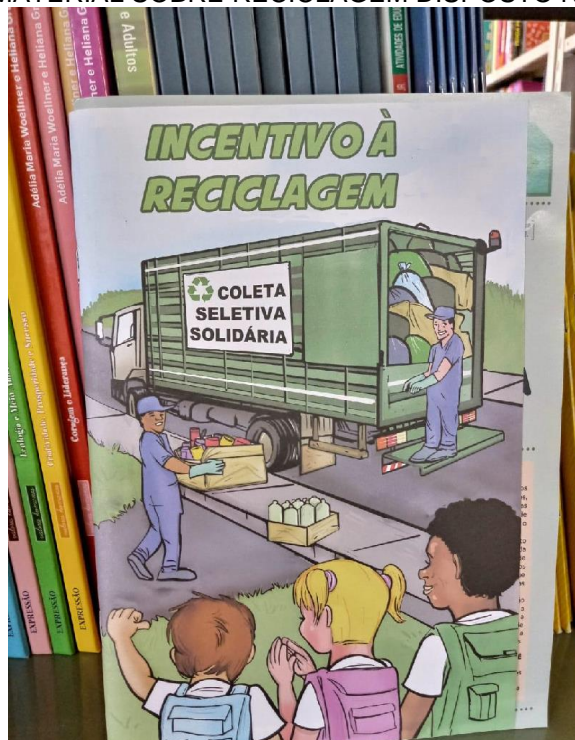
Mais a frente da recepção, em uma grande porta de madeira, é o acesso a Biblioteca Escolar (FIGURA 9). Neste ambiente, além dos livros disponíveis aos estudantes para consulta e empréstimo, há também os materiais didáticos dos professores e os alguns materiais pedagógicos para uso dentro da escola.

FIGURA 9 - BIBLIOTECA ESCOLAR



Fonte: AS AUTORAS (2021)

FIGURA 10 - MATERIAL SOBRE RECICLAGEM DISPOSTO NA BIBLIOTECA



Fonte: AS AUTORAS (2021)

Nota-se que na Biblioteca há alguns materiais referentes à EA, como por exemplo, uma cartilha sobre o Incentivo à Reciclagem (FIGURA 10). Nela demonstra como o indivíduo deve realizar a reciclagem dos lixos. Além destes materiais, outras cartilhas e livros relacionados ao tema estão disponíveis aos estudantes e professores.

A escola em análise funciona em três turnos, porém a EI funciona apenas nos períodos da manhã e tarde:

- Manhã: 07h45m – 11h45m (EI e EF) e
- Tarde: 13h15m – 17h15m (Classe especial, EI e EF)

Atualmente esta escola possui 31 funcionários, todos admitidos através de concurso público.

Os ambientes pedagógicos dispostos são:

- Sala de Apoio Pedagógico;
- Laboratório de Informática;
- Biblioteca;
- Classe especial;
- Playground;
- 09 salas de aula;

- Cozinha;
- Refeitório;
- Lavanderia;
- 02 banheiros para alunos e 02 banheiros para professores;
- Sala de professores;
- Sala de Direção;
- Sala da Equipe Pedagógica;
- Secretaria e
- Sala para aulas especiais.

5.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha da Escola, localizada no Município de Colombo/PR, foi de comum acordo entre a dupla autora deste TCC, após uma conversa informal sobre a escolha da Escola para ser analisada. Os pontos principais desta escolha foram: a formanda Giovanna Okazaki Zanela (também autora deste TCC) residiu durante grande parte da sua vida no município de Colombo, estudando durante sua infância nesta Escola e sua avó materna lecionou durante um grande período na mesma e lhe contou sobre o engajamento desta Escola na área de EA, dando como exemplo, alguns projetos em que participou.

Após a escolha da Escola, o primeiro contato com esta Escola Municipal foi realizado via telefone e *WhatsApp*, com a Diretora, que aceitou colaborar com este projeto. Após estes primeiros contatos, foi agendado uma visita presencial. A análise feita na documentação da escola, realizada por meio de acesso a biblioteca e do contato direto com o setor Pedagógico disponibilizando, além do acesso à escola, acesso aos documentos: PPP e o Programa de Educação Ambiental Colombo Sustentável, também concordando em tirar as fotos dos ambientes internos.

Sobre o levantamento de pesquisa, foi aplicado aos professores e profissionais da área pedagógica que atuam nesta escola, atuando na área estudada. Para isto, realizou-se a aplicação do questionário (APÊNDICE 01) à distância para docentes e ao setor pedagógico, por meio do preenchimento das perguntas selecionadas, relacionadas com o tema deste TCC.

As perguntas selecionadas foram embasadas de acordo com temas percorridos até este tópico, e visaram compreender como a EA é trabalhada nesta escola, de acordo com o ponto de vista destes educadores, se eles já trabalharam em algum projeto desta área, se o retorno dos estudantes é positivo ou negativo, diante dos projetos realizados e sobre o projeto de EA principal desta escola, chamado de Projeto Nodarinho, que nos foi apresentado no item sobre análise do PPP desta pesquisa. Os principais questionamentos desta entrevista foram: compreender se estes docentes abordam a EA com seus alunos (as), se possuem alguma dificuldade em abordar este tema e se os estudantes demonstram interesse neste assunto, além de abordar sobre o Projeto Nodarinho.

Após conversa via telefone com a Diretora (responsável), ela solicitou que enviasse os questionários via e-mail para a Instituição de Ensino, assim ela os imprimiu e aplicou diretamente aos professores selecionados para respondê-los. Após as entrevistas serem respondidas, foi buscado pessoalmente os resultados, diretamente com a responsável. Também foram levantadas algumas informações sobre o histórico da Escola, quantidade de professores, de alunos e sobre a data da última atualização do PPP via *WhatsApp*. Ao final, analisam-se as respostas obtidas para interligá-las com as teorias citadas neste projeto, realizando as devidas observações.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. PPP DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM COLOMBO

O Projeto (reunião de propostas) Político (função social dentro das Instituições de Ensino) Pedagógico (metodologia utilizada na educação), mais conhecido como “PPP”, é um documento que estabelece a proposta educacional da Instituição de Ensino, todas as escolas necessitam deste documento, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e deve ficar disponível a toda a comunidade escolar (estudantes, pais, professores, funcionários e gestores). Nele estipula-se quais são os objetivos desta Instituição de Ensino, que será feito para que eles sejam alcançados, qual a proposta

curricular, quais as Diretrizes sobre a formação dos professores e quais as Diretrizes para a gestão administrativa. Mesmo que este documento seja formal, deve ser acessível a todos os integrantes da comunidade escolar, porém geralmente cabe ao Diretor(a) escolar conduzir este processo. Importante frisar que não existe um formato correto, pois cada espaço educacional possui uma realidade e metodologias diferentes. Ele deve ser revisto periodicamente (FRANÇA, 2020).

Conforme analisado, o PPP desta Escola Municipal de Colombo possui: Plano de Ação, Diretrizes Pedagógicas, quem está envolvido neste projeto, dados regionais sobre a aprendizagem e o contexto das famílias dos estudantes. Como o tema deste projeto é relacionado à EA, analisou-se as fases que abordam este tema.

No item 2.9 do PPP, proposto com o tema EA, é teorizado o que é e sobre seus conceitos: “Entendem-se por EA os processos por meio dos quais indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos e habilidades, atitudes e competências” (ESCOLA, ... , 2019).

Os Projetos de Trabalho podem contribuir para o processo de aprendizagem do (a) aluno (a) em uma perspectiva crítica de EA? Para responder esta pergunta, primeiro se precisa entender qual a função de um projeto pedagógico dentro de uma instituição de ensino.

Voltando um pouco atrás da nossa história da educação, durante muito tempo a escola criou diversas metodologias de ensino-aprendizagem e essas metodologias variavam de acordo com a instituição, professor e aluno (a). A teórica pedagógica desenvolvida no século XIX tinha como foco o professor, transmitindo seus conteúdos, sendo o aluno apenas o receptor de informações. A organização do trabalho pedagógico corresponde a uma hierarquia de funções sendo o (a) professor (a) o (a) “inspetor (a) supremo (a)” (SENA; FINATTI, *apud* MARTINS, 2008). Porém, com o passar do tempo, a necessidade de uma renovação na educação surgiu, chamada de “Escola Nova”, que é mais voltada a questões psicológicas – guiadas ao processo educativo, implementando assim dinâmicas de grupo e novas atividades chamadas de projetos de trabalho, deixando assim o aprender mais agradável e adequado à faixa etária dos (as) alunos (as).

O enfoque nos métodos e não nos conteúdos, gerou uma despreocupação “com o que” seria ensinado, direcionando para o “como” seria ensinado. Isso acarretou um rebaixamento dos conteúdos, o que desfavorece principalmente o(a) aluno(a) da escola pública, pois esse, muitas vezes só tem acesso ao conhecimento elaborado na escola (SENA; FINATTI, *apud* SAVIANI, 1991).

O homem reproduz as necessidades do seu mundo, situado na sua própria história, porém a escola recebe o papel de transformação social, desenvolvendo nos indivíduos a capacidade de reflexão. Nessa perspectiva, ela parte do conhecimento do senso comum que o(a) aluno(a) possui, para o conhecimento sistematizado, sendo assim, deve responsabilizar-se pela transmissão/assimilação deles. Assim, os conteúdos escolares devem ser contextualizados “em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que estes advêm da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho” (SENA; FINATTI, *apud* GASPARIN & PETENUCCI, 2008, p. 9). Nessa perspectiva, nota-se que os Projetos de Trabalho podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, pois favorecem a cooperação, a busca de informações, a resolução de problemas, em uma interação constante entre alunos (as) entre si e com o professor e, dentro do contexto da EI, os mesmos podem ser estimulados a ir em busca de informações, trabalhando assim o foco e a resolução dos seus problemas, tornando-se críticos e curiosos ao ponto de reproduzir estas informações, que é a ideia central, conscientizar os estudantes sobre o porquê de estar estudando determinados assuntos voltados a EA e compreendê-los.

Compreendido o conceito de projetos de pesquisa, pode-se analisar o PPP desta Escola.

O ser humano vive em coletividade, transformando o meio ambiente e para ele, construindo valores sociais. Com a evolução dos seres humanos, foram criando novas relações entre homem/homem e homem/natureza, surgindo assim problemas levando à degradação ambiental, resultando no consumismo e exclusão social. Também, busca gerar ações conscientes, críticas e transformadoras das relações ambientais, onde o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais e competências voltadas para a conservação do meio

ambiente, essencial à qualidade de vida e à sustentabilidade (ESCOLA,..., 2019).

As informações sobre o histórico de Colombo foram teorizadas, e estão de acordo com o proposto neste projeto. No tópico sobre o desenvolvimento, inicia com a seguinte citação: “[...] que os problemas ambientais que decorrem da visão fragmentada do mundo só serão resolvidos por meio de uma nova postura de ética e cidadania”. A EA não se preocupa apenas em ter uma relação saudável com o meio ambiente, mas sim com o saber mais profundo da nossa existência, a partir do cotidiano. (ESCOLA, ..., *apud* GADOTTI, 2000) Isso vai além do que é teorizado, mas é uma mudança de mentalidade em relação a qualidade de vida, que implica em atitudes, valores e ações.

Ainda, conforme autoria deste PPP na analisado, os enfoques da EA são: Desenvolvimento de uma compreensão integrada entre os aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, éticos, sociais, culturais, econômicos e científicos; o estímulo à consciência crítica sobre a EA; incentivo à qualidade da defesa ambiental, como valor inseparável do exercício de cidadania; estímulo a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada e ao fortalecimento da cidadania como fundamentos para o futuro da humanidade.

Para um professor de educação básica, é importante compreender que a EA vai além das paredes de sala de aula e requer trabalho em equipe, construindo valores essenciais para atingir as melhorias na qualidade de vida.

Em referência aos princípios da EA, têm-se:

- Concepção do ambiente em sua totalidade sob o enfoque da sustentabilidade;
- Abordagem sobre as questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- Respeito à liberdade de gênero;
- Reconhecimento da diversidade cultural, racial, étnica, genética de espécie e de ecossistemas;
- Compromisso com a cidadania ambiental;
- Vinculação entre diferentes dimensões de conhecimento;
- Democratização do conhecimento a interatividade na informação;
- Concepções de ideias pedagógicas;
- Garantia do processo educativo;

- Avaliação crítica do processo educativo;
- Coerência entre o pensar, falar, sentir e fazer e
- Transparência.

Os princípios e objetivos da EA estão correlacionados e, se correlacionar os objetivos da EA citados no PPP em análise com dados da PNEA, se tem:

PPP: Promover processos de EA voltados aos valores humanos, voltados na construção de uma sociedade sustentável;

PNEA: Art. 01 – “Entendem-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, [...] essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

PPP: Estimular a formação continuada em EA, formal e não formal;

PNEA: Art. 02: “EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

PPP: Contribuir com grupos de voluntariado;

PNEA: Art. 04, inc. VII: “A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais”.

PPP: Promover a EA integrada aos programas de conservação e melhoria do meio ambiente;

PNEA: Art. 13, inc. V: “A sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação”.

PPP: Promover campanhas de EA;

PNEA: Art. 13, inc. I: “a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente”.

PPP: Estimular empresas e instituições públicas e privadas a promoverem programas destinados ao meio ambiente;

PNEA: Art. 13, inc. III: “a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais”.

PPP: Criar espaços de debate sobre o tema;

PNEA: Art. 15, inc. II: “Articulação, coordenação e supervisão de planos, programas e projetos na área de educação ambiental, em âmbito nacional”.

PPP: Estimular e apoiar pesquisas nas diversas áreas científicas, fomentando a integração entre EA, ciência e tecnologia;

PNEA: Art. 05, inc. I: “I - O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, [...] sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”.

PPP: Promover a inclusão digital sobre a temática ambiental;

PNEA: Art. 08, seção 3, inc. II: “A difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental”.

PPP: Produzir e aplicar instrumentos de acompanhamento das ações do ProNEA, considerando as Diretrizes e Princípios;

PNEA: Art. 16: “Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, [...] definirão diretrizes, normas e critérios para a educação ambiental, respeitados os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental”.

Nota-se que todos os objetivos citados estão de acordo com os objetivos da PNEA.

Este PPP em análise trata o tema EA como “opção de vida por uma relação saudável e equilibrada”, o que remete a educação não formal. A educação não formal pode ser executada em qualquer espaço da vida social do indivíduo, em espaços públicos e privados, pois a educação é popular, todos temos acesso e pode ser dividida em quatro sentidos: educação da comunidade primitiva à divisão social do saber, educação pública, educação das classes populares e educação da sociedade igualitária. O desafio da educação não

formal é encontrar um eixo pedagógico, que articule as diferentes ações educacionais (BIOMANIA, s.d.).

O município de Colombo/PR é conhecido pelo seu grande engajamento relacionado à EA. Muitos são seus projetos nesta área, porém as escolas selecionam os que melhor se adaptam às suas estruturas curriculares. Conforme verificados na análise do PPP desta Escola, os projetos realizados são: programa energia positiva, programa óleo ecológico, projeto reciclagem, projeto Terra Cycle e projeto lixo eletrônico. Estes projetos são os que são realizados neste Município, mas nem todos são trabalhados nesta Escola.

Um dos projetos mais conhecidos é o Programa Agrinho, realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-PR), tem duração anual e o município decide o tema gerador, que serve como referência para as escolas realizarem seus próprios projetos, de acordo com a realidade local, tendo como suporte uma equipe pedagógica. Este programa é direcionado a estudantes do EF.

Nota-se durante a leitura deste PPP que o projeto de EA mais importante realizado nesta escola é o Projeto Nodarinho. Este projeto foi criado e pensado como uma estratégia para encantar e envolver os alunos na construção da cidadania e relacionamento com o próximo. Trata-se de uma grande mudança no dia a dia escolar, onde alunos e professores se envolvem cada vez mais. Este assunto foi colocado em pauta pelos professores, pois segundo eles, viviam situações diárias dos estudantes não terem capricho com os materiais, descaso com as tarefas, falta de solidariedade e desinteresse pelos assuntos voltados à sustentabilidade. Então, surgiu a ideia para estimular os estudantes nestas áreas mais afetadas, criando um dinheiro fictício, chamado Nodarinho, para presentear aqueles que cumprissem com suas tarefas, podendo assim usar este dinheiro em uma data especial. Esta data especial é definida pela área pedagógica e é realizada uma festa, onde os estudantes podem brincar, lanchar, comprar com o dinheiro fictício brinquedos na feirinha.

As tarefas a serem realizadas, para ganhar este dinheiro fictício chamado Nodarinho são: Cuidado e capricho com as tarefas de casa, comportamento, coleta de materiais recicláveis para a campanha de venda do lixo que não é lixo e de lixo eletrônico, que tem o maior enfoque neste projeto.

Depois de cumprida as atividades, a Coordenadora Escolar vai quinzenalmente às salas de aula recolher estes materiais e “paga” os valores em Nodarinhos, assim os estudantes já vão economizando para as compras no dia da festa. Ainda, segundo o PPP, este projeto tem sido um grande aliado, pois os alunos têm se dedicado por completo para realizar as tarefas propostas.

Este projeto é compartilhado com os pais destes alunos em reunião pedagógica, e durante esta reunião, as tarefas propostas no Projeto Nodarinho são discutidas com os pais dos(as) alunos(as), mostrando a importância de tal. É de extrema importância entender o ponto central deste projeto e não apenas incentivar os estudantes a comprar no dia da festa. Como já citado, deve-se desenvolver os estudantes a se tornarem indivíduos transformadores e não apenas teóricos.

No encaminhamento metodológico do PPP, a Escola apresenta a importância de promover reuniões com os pais a fim de promover diálogos sobre diversos assuntos. Conversas sobre o comportamento dos (as) alunos (as) dentro da escola, apontando essas vivências que precisam ser passadas para que os pais fiquem cientes. O trabalho em conjunto se torna relevante, pois, segundo este PPP, é necessário também que os pais incentivem os filhos, a participarem e terem respeito com as aulas, com o ambiente escolar e com os docentes e demais funcionários. Outro ponto é ouvir os alunos e proporcionar momentos em que eles possam falar e se sintam seguros para se expressar. Essas ações contribuem para aspectos da formação do indivíduo, reforçando atitudes positivas e de conscientização. Também se tornam parte do Projeto Nodarinho, pois as crianças recebem uma bonificação através do dinheiro fictício para utilizarem na festa.

"Esse projeto tem sido um sucesso, com ótimos resultados, pois faz com que o aluno veja que ele perde muita coisa legal com seu comportamento indisciplinar e com sua indiferença com os objetivos da escola" (ESCOLA,..., 2019).

O objetivo da escola em questão é incentivar e motivar as crianças para efetivamente constituir um ambiente mais limpo, agradável e com boas atitudes, que visam amenizar problemas ambientais e de relacionamento em sociedade.

"A escola também busca parcerias com a comunidade, envolvendo as famílias com a reciclagem, onde os alunos trazem matérias como

plásticos, alumínio, óleo usado, pilhas, embalagem de suco e salgadinho. Além de orientar as crianças e famílias a importância de preservar o meio ambiente, esse material é vendido e utilizado para custear o dia da Festa dos Nodrinhos. Todas as ações durante esse projeto e os encontros serão levadas ao conhecimento da família através de bilhetes informativos." (ESCOLA,...,2019)

O projeto planejado possui uma aplicação efetiva e é organizado pela equipe de docentes que se envolvem no projeto e adquirem assim também uma experiência pedagógica que poderá ser levada e aplicada em outras escolas. A escola também serve de exemplo para incentivar novos projetos e aplicação em outros ambientes escolares. Além de ser um projeto custeado pelas próprias ações que favorecem a instituição e o meio ambiente.

6.2. ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários, desenvolvidos para obter maiores informações sobre a EA, foram enviados para a Escola selecionada, onde a diretora realizou a impressão e os distribuiu, dos dez questionários distribuídos, apenas três foram respondidos. O recolhimento foi feito no prazo estabelecido para devolução. A partir destes questionários respondidos, têm-se as seguintes informações:

TABELA 01: DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO

	ENTREVISTADA(O) "A"	ENTREVISTADA(O) "B"	ENTREVISTADA(O) "C"
Idade	42 anos	47 anos	55 anos
Sexo	Femino	Masculino	Feminino
Formação/ Graduação	Pedagogia e Pós- Graduação: Alfabetização e Letramento	Pedagogia	Pedagogia e Pós- Graduação: Gestão Escolar
Tempo de Atuação da Educação	14 anos	18 anos	29 anos
Disciplinas atuantes	Artes e Educação Física	Inglês	Todas
Tempo lecionando	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
Participou de projetos de EA?	Sim	Sim	Sim
Aborda o tema EA na disciplina?	Sim	Não	Sim
Qtdd de prof^{os} envolvidos em projetos de "EA" nesta Escola?	Mais de 20	Mais de 20	Mais de 20
Tem dificuldade para abordar o tema EA na(s) matéria(s) que leciona?	Não	Não	Não
Seus alunos demonstram interesse em conhecer temas voltados a EA?	Sim	Sim	Sim
Atua no Projeto Nodarinho?	Sim	Sim	Sim
E os resultados são positivos ou negativos?	Positivos	Positivos	Positivos
O projeto faz com o que os alunos reflitam sobre a EA?	Sim	Sim	Sim

FONTE: AS AUTORAS (2021)

Todos que responderam à pesquisa atuam na educação há mais de dez anos. A entrevistada "A", que se identificou como sexo feminino, relatou que trabalha com a EI ministrando aulas para o Fundamental 01 (um) e nas disciplinas de Artes e Educação Física. O entrevistado "B", que se identificou como sexo masculino, atua na disciplina de inglês, relatou que sua experiência como docente poderia ser melhor considerando o contexto social, porém não se aprofundou mais sobre o assunto. Já a entrevistada "C", que atua em todas as disciplinas, se identifica com o sexo feminino, relatou que a experiência como

docente é sensacional, tem amor pela profissão e esperança de um futuro melhor, principalmente na educação de crianças, o que nos faz refletir sobre os primeiros anos da educação, e como são importantes para formação dos primeiros pensamentos e posicionamentos relacionados a diversas questões, em especial questões ambientais tratadas aqui, como é importante aprender, desde os primeiros anos de vida, a cuidar da natureza e do planeta em que vivemos. Essa prática, desde os primeiros anos de vida, torna eficaz a permanência de atitudes sustentáveis ao longo da vida.

Sobre participação em atividades, projetos e cursos ligados a EA, somente a entrevistada “C” relatou envolvimento com o Programa Agrinho, programa criado com a parceria do SENAE-PR, FAEP e o governo do PR, que tem por intuito levar as informações sobre saúde e segurança pessoal e ambiental as crianças do meio rural (AGRINHO, 2020), porém não compartilhou detalhes.

As entrevistadas “A” e “C” teorizam que abordam o tema EA em sua disciplina. A entrevistada “A” informou que faz isso através da passagem de conteúdo e outros. Já a entrevistada “C” informou que aborda o tema através da passagem de conteúdo, trabalhos e/ou pesquisas, brincadeiras e outros. O entrevistado “B” informou que não aborda o tema.

Com relação à quantidade de professores que participam de projetos ligados à EA, os entrevistados “B” e “C” responderam que são mais de 20 (vinte). A entrevistada “A” não respondeu a esta questão.

Todos os entrevistados responderam que os alunos demonstraram interesse em conhecer temas relacionados à EA, e todos negaram terem dificuldades para trabalhar o tema em questão.

Sobre o Projeto Nodarinho, a entrevistada “A” não respondeu nenhuma das perguntas, os entrevistados “B” e “C” responderam que atuam nesse projeto. A entrevistada “C” se aprofundou nesta questão informando que atua na conscientização e participação dos alunos para reciclagem do lixo. Os entrevistados “B” e “C”, que responderam essa parte do questionário, informaram que os resultados são positivos. O entrevistado “B” informou que houve conscientização demonstrada pelos alunos, e a “C” informou que foi possível observar mudanças no comportamento dos alunos. Os entrevistados também afirmam que o projeto faz com que os alunos reflitam sobre EA, ambos

apontaram separação e coleta do lixo. Para finalizar o questionário sobre o Projeto Nodarinho, os entrevistados falaram sobre os principais retornos dos alunos. O entrevistado “B” relatou que foi possível observar conscientização, e ambiente e imediações escolares mais limpos. Já a entrevistada “C” observou que eles cobram dos pais a separação do lixo, também incentivam a levar o lixo reciclado para escola e não jogam mais o lixo nas imediações da escola e de suas casas.

A partir da análise dos resultados se faz possível afirmar que a aplicação do Projeto Nodarinho na escola em questão teve resultados positivos para os estudantes que demonstraram interesse e foram incentivados a aplicarem práticas de preservação e cuidado com o meio ambiente, reforçando assim a importância de se trabalhar EA nas escolas, pois com isso é possível compartilhar conhecimentos e desenvolver cidadãos conscientes sobre os problemas e as atitudes a serem tomadas a seguir. Além de transformar esses estudantes em uma forma de transmissão desse conhecimento, pois houve relato de que os incentivos a separação e o descarte correto do lixo foram passados aos pais e seus familiares, criando assim uma corrente de boas atitudes em volta da comunidade.

Através do levantamento de dados, consegue-se compreender a importância das práticas voltadas à EA e o envolvimento dos professores. Segundo Oliveira, os educadores são importantes nesse processo de aprendizado:

Os professores são fonte inesgotável de modelos e, por isso mesmo, é tão importante explicitar às crianças a intenção que está por trás de cada atitude. Daí que para constituir hábitos de cuidado, de preservação e não desperdício dos recursos naturais, as crianças precisam encontrar no ambiente e nas atitudes dos professores [...].
(OLIVEIRA, 2012, P. 51)

O exemplo e os projetos se tornam essenciais para práticas mais sustentáveis, as brincadeiras realizadas na festa do “Nodarinho” trazem um maior interesse pelas atitudes que são estimuladas pelos professores da escola, além de proporcionar um momento de interação e descontração, incentivando assim as crianças que se interessam pelo tema, pelas recompensas, se tornam responsáveis por suas atitudes e por aquilo que praticam.

Além dos incentivos a práticas de cuidado e preservação do meio ambiente, é necessário que o ambiente escolar aponte os impactos trazidos pelo mau uso dos recursos naturais, bem como as desvantagens de atitudes ruins, como jogar lixo no chão, ou não separar o lixo. Mostrar o motivo da importância de cuidar da natureza, e do meio em que vivemos, se faz necessário.

Segundo Fiori:

A conscientização é o retomar reflexivo do movimento da constituição como existência. Nesse movimento o homem se constitui e se assume, ao produzir-se e reproduzir-se. Neste refazer-se consiste em seu fazer-se e seu fazer. A verdadeira educação é participação ativa neste fazer que o homem se faz continuamente. Educar, pois, é conscientizar, e conscientizar equivale a buscar essa plenitude da condição humana. (FIORI, 1986)

A conscientização ocorre quando há novas possibilidades de experimentar e vivenciar práticas reflexivas sobre nossa existência e nossas responsabilidades perante a vida em sociedade neste planeta que chamamos de lar. Diante da problemática e da crise ambiental, é importante priorizarmos ações transformadoras que visam a melhor qualidade de vida em parceria com o aprendizado com o outro e com o mundo que nos cerca.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola é o lugar ideal para trabalhar a EA, pois permite vivências e interações que permeiam boa parte do crescimento e desenvolvimento da criança. Por isso, o presente trabalho analisou a EA, e um ambiente escolar específico para compreender se haviam projetos, pesquisas e atividades desenvolvidas e voltadas a questões ambientais.

Torna-se possível concluir que houve ampliação no conhecimento sobre o assunto em questão, além de análise e debates sobre a formação dos futuros (as) pedagogos (as). A escola analisada possui em seu PPP projetos voltados aos problemas ambientais, com objetivo de minimizar esses impactos e refletir sobre o tema EA. O Projeto Nodarinho presente no PPP e citado pelos docentes que responderam ao questionário se tornou um sucesso na escola e promoveu interesse e participação das crianças, dos pais e da comunidade, mostrando que atitudes como estas fazem a diferença na formação e nas interações realizadas na escola, pois auxiliam de forma prática e saudável, a tornar os cidadãos com

visões mais conscientes, e ligados aos problemas que ocorrem na comunidade em que vivem e no mundo. Também trazem a solução que está ao alcance daquele cenário, ensinando sobre a reciclagem, sobre o descarte correto do lixo, e atitudes simples que podem contribuir para o cuidado com a natureza. Segundo Marcatto, a EA tem como objetivo:

[...] desenvolver uma população que seja consciente e bastante preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos. (MARCATTO, 2002, p.14).

Faz-se fundamental falar e debater dentro do currículo escolar sobre problemas ambientais e possíveis soluções, mas também se faz indispensável à aplicação de atividades e a apresentação de alternativas sustentáveis para toda a comunidade e seus envolvidos. Observa-se no PPP da escola analisada, que não há uma avaliação própria sobre o desenvolvimento e aplicação das atividades voltadas a EA, tornando-a assim instrumental e condicionada. Pensa-se então que o problema ambiental vai além de, por exemplo, separar o lixo e fechar a torneira, as práticas devem ser voltadas à necessidade da EA para compreender a raiz do problema e conseguir objetivos concretos voltados às práticas em defesa do meio ambiente.

Os objetivos do presente trabalho foram alcançados, porém se faz necessária a continuação da pesquisa para mais esclarecimentos sobre essa área tão presente que ainda precisa ser mais trabalhada em sala de aula. Quando se fala sobre questões ambientais, abordando sua história e importância, não se trata de um debate momentâneo, ou único, se trata de um debate constante. É importante buscar novos projetos, ligados a inovação e a formação do profissional da educação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Bruno Soares. **Educação Ambiental como Instrumento de Sustentabilidade na era do consumo global** – A Conferência da Terra Aquecimento Global Sociedade e Biodiversidade – VOL. II, João Pessoa – PB, Editora UFPB, 2009.

AGRINHO, Programa. **Agrinho – Institucional**. Disponível em: <<https://www.agrinho.com.br/institucional>> Acesso em: 24 de nov. 2021.

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2014.

BIOMANIA. **Educação ambiental formal e não formal**. Disponível em: <<https://biomania.com.br/artigo/educacao-ambiental-formal-e-nao-formal>> Acesso em: 25 de nov. 2021.

BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. **A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade**. Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014.

BRASIL. Planalto. **Presidência da República** – Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 28 de out. 2021.

BUENO, Gilmar D. R.; RODRIGUES, Roseli V. **Educação Infantil: Da Legislação ao compromisso da sala de aula**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6190_3223.pdf> Acesso em: 02 de nov. de 2021.

COLOMBO, Prefeitura de. **Número de Vagas – Municipal**. Disponível em: <<http://educacao.colombo.pr.gov.br/>>. Acesso em 22 de nov. 2021.

DIANA, Juliana. **Pesquisa descritiva, exploratória e explicativa**. Disponível em: <<https://www.diferenca.com/pesquisa-descritiva-exploratoria-e-explicativa/>> Acesso em 29 de nov. 2021.

DIAS, Dalva S. S.; GASPARIN, Daniele C.; BELTRAMIN, Fabiele S.; ROSA, Fernanda A.; ROCHA, Iliane, V.; SOARES, Tatiane, M. **Programa Municipal de Educação Ambiental – Colombo Sustentável PEACS**. 1ª ed. Colombo, 2017.

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

EDUCAÇÃO, Portal. **Conferência de Tbilisi (1977)**. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/conferencia-de-tbilisi-1977/27425>> Acesso em: 14 de dez. 2021.

ESCOLA MUNICIPAL ELVIRA NODARI ALBERT. PPP (**Projeto Político Pedagógico**). Colombo, 2019.

FIORI, Ernani. M. **Conscientização e educação**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 1, n. 11, p. 3, 1986.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANÇA, Luísa. **Saiba o que é o Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/saiba-o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico/>> Acesso em: 20 de nov. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico: Colombo/PR**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/colombo/panorama>>. Acesso em: 24 de nov. 2021.

ICMBIO, **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>> Acesso em: 07 de nov. 2021.

JONES JR, J.; LARCERDA, P.S.B.; SILVA, F.M. **Desenvolvimento sustentável e química verde**. Quim Nova, v. 28, nº 1, 2005.

LOUREIRO, Carlos F. Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In. BAETA, Anna Maria Bianchini, SOFFIATI, Arthur, LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, *et al* (orgs.). 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, Carlos F. Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (Orgs.). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental: Conceitos e princípios**. Belo Horizonte: Feam, 2002.

MORADILLO, Edilson Fortunado; OKI, Maria C. Marinho. **Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/qn/a/MHFDXQd5G5MMsrSn9zQ4Zvc/?lang=pt>> Acesso em: 24 de out. 2021.

OLIVEIRA, Zilma Ramo. **O Trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012, 1 ed.

PARANÁ. **Lei nº 17.505, de 11 de janeiro de 2013. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e adota outras providências.** Legislação do Estado do Paraná, Paraná, 11 de janeiro de 2013. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtoAno.do?action=exibir&codAto=85172&indice=1&totalRegistros=57&anoSpan=2013&anoSelecionado=2013&mesSelecionado=0&isPaginado=true>> Acesso em: 18 out. 2021.

PAVIN, Izabete C.; PINHEIRO, Sergio R. **Plano De Desenvolvimento Econômico Sustentável Colombo 20+ (2019 a 2038).** Disponível em: <<http://www.colombo.pr.gov.br/20mais/PDESColombo.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2021.

QEDU, Gestão. **Colombo (IDEB).** Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/cidade/3250-colombo/ideb>> . Acesso em: 24 de nov. 2021.

SAUVÉ, Lucie: **Uma cartografia das correntes em educação ambiental.** Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod_resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SENA, Maria, T. B. C; FINATTI, Jussara R. **O Processo de Ensino-Aprendizagem a Partir de Projetos de Trabalho em uma Abordagem Crítica.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4692_2652.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2021.

TAKEMOTO, Denise Tomiko Arakaki; LIMA-SANTOS, Carla Graciete: **O cuidar e educar: Concepções de quem trabalha com Crianças em um centro de educação infantil.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7834_6207.pdf>. Acesso em: 18 de mai. 2021

TRAJBER, Rachel; SATO, Michele. **Escolas Sustentáveis: Incubadoras de transformações nas comunidades.** In: Rev. eletrônica Mestrado em Educação Ambiental v. especial, setembro de 2010. p 70-78. Disponível em <http://www.remea.furg.br/edicoes/vesp2010/art5vesp2010.pdf> Acesso em: 28 set. 2010.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada (o) a participar da pesquisa “Educação Ambiental na Educação Infantil: Análise de uma Escola Municipal em Colombo”, sob a responsabilidade de Giovanna Ozakazi Zanela e Renata Bender Sebastião, estudantes do curso de Pedagogia, e do professor orientador Alan Ripoll Alves, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O objetivo desta pesquisa é analisar os programas de Educação Ambiental desenvolvidos na Educação Infantil da rede municipal de Colombo, sob uma perspectiva da prática de ensino. Sua participação voluntária se dará via documento presencial, respondendo a um questionário contendo 11 (onze) perguntas subjetivas, relativas ao seu conhecimento e à sua possível atuação em atividades de Educação Ambiental na escola em que trabalha. Os pesquisadores atuantes neste trabalho garantem à(ao) entrevistada(o) que:

- Os resultados da pesquisa serão de uso exclusivo acadêmico e estarão sob os cuidados somente dos pesquisadores.
- As (Os) voluntárias(os) serão mantidas(os) em anonimato (sigilo absoluto) e nenhuma informação que possa identificar a(o) entrevistada(o) será divulgada.
- As (Os) voluntárias(os) desta pesquisa poderão ter acesso às análises dos dados coletados e possíveis publicações oriundas deste estudo.
- A participação na pesquisa é livre, não trazendo nenhuma implicação legal, não envolvendo riscos às(aos) participantes, podendo ser interrompida a qualquer momento, caso a(o) entrevistada(o) não se sentir confortável.

Os pesquisadores se encontram à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos que se fizerem necessários pelos contatos:

- Aluna 1: Giovanna Okazaki Zanela
Telefone: (41) 99650-4744 / E-mail: giovannazanela@gmail.com
- Aluna 2: Renata Bender Sebastião
Telefone: (41) 98812-7977 / E-mail: renatabender1@gmail.com
- Professor Orientador: Alan Ripoll Alves / E-mail: alanripoll@ufpr.br

Agradecemos pela sua importante participação!

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

Parte I: Perfil do Entrevistado(a)

SEXO: _____ IDADE: _____

FORMAÇÃO/GRADUAÇÃO: _____

Parte II: Em Relação a sua Atividade Docente

TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO: _____

DISCIPLINA QUE LECIONA: _____

HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ LECIONANDO:

() 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () mais de 10 anos

PODE NOS CONTAR UM POUCO SOBRE SUA EXPERIÊNCIA COMO
DOCENTE? _____

01) Você já participou de alguma atividade, programas ou curso que aborde o
tema “Educação Ambiental”?

() Sim () Não

Caso já tenha participado, de qual curso?

02) A Escola em que você trabalha possui alguma atividade ou projeto que visa a Educação Ambiental?

OBS.: Se houver mais de um projeto, escolher o mais relevante para citá-lo.

A. Nome do projeto: _____

B. Este projeto é: () Disciplinar () Inter ou Multidisciplinar

C. Tema ou assunto trabalhado: _____

03) Você aborda o tema “Educação Ambiental” na sua disciplina ou desenvolve práticas na sua disciplina?

() Sim () Não

04) Se sua resposta for SIM, de que forma você aborda os temas relacionados em sala de aula?

() Passagem de conteúdos

() Trabalhos e/ou pesquisas

() Brincadeiras

() Outros

05) Quantos(as) professores(as) aproximadamente estão envolvidos(as) em projetos de Educação Ambiental?

() Menos do que 5

() Entre 5 e 10

() Entre 10 e 20

() Mais do que 20

06) Os(as) alunos(as) demonstram interesse em conhecer o temas relacionados à Educação Ambiental?

() Sim () Não

07) Você tem dificuldade de trabalhar temas relacionados à Educação Ambiental com seus alunos(as)?

() Sim () Não. Caso afirmativo, qual(is) motivos geram dificuldades:

Parte III: Em Relação ao Projeto “Nodarinho”

08) Você atua no projeto “Nodarinho”? De que forma?

09) Considera os resultados deste projeto negativos ou positivos? Justifique.

10) Acredita que este projeto faz com que os alunos(as) reflitam sobre a Educação Ambiental? Por quê?

11) Quais os principais retornos dos alunos(as) sobre este projeto?
